

ABERTURA

O ano de 2024, o segundo de implementação do ZEE-SP, compreendeu uma série de esforços centrados nas articulações e formações necessárias para sua apropriação pela sociedade. Sua incorporação por diferentes segmentos sociais em ações dirigidas ao desenvolvimento sustentável traz concretude às diretrizes propostas pelo ZEE-SP e consiste no objetivo central do processo de sua implementação.

Esse processo está sendo guiado por um Plano de Implementação que busca criar situações para que diferentes agentes sociais compreendam o ZEE-SP, incluindo sua concepção, desenvolvimento, uso e aplicação.

O **Plano de Implementação do ZEE-SP** envolve planos de ação, programas e projetos, que incluem diálogos com diferentes grupos, como municípios,

secretarias de Estado e órgãos da Secretaria de Meio Ambiente, Logística e Infraestrutura (SEMIL). Esse processo é dinâmico e tem plasticidade, conforme as necessidades e oportunidades. Em essência, promove uma abordagem formativa, que busca empoderar todos os envolvidos para utilizarem as informações e ferramentas do ZEE-SP, e incorporar suas diretrizes no planejamento e na execução de suas ações.

A **GaZEETA nº 9** traz um relato sobre os planos de ação desenvolvidos, avanços institucionais e alguns dos nossos próximos passos.

Boa leitura!

Nesta edição:

Programa de Capacitação de Municípios para Implementação do ZEE-SP: avanços e resultados do primeiro ciclo de capacitação.....	2
Suporte à gestão municipal: ZEE-SP incorporado na certificação do Programa Município VerdeAzul	4
Atualizada a Comissão Estadual do ZEE-SP	5
Políticas públicas ambientais e setoriais nutridas pelo ZEE-SP.....	6
(Re) aproximações com setor acadêmico	7
Troca de experiências: ZEE-SP como referência a outras iniciativas de ZEE estadual no país.....	9
Organização interna e preparação da revisão do ZEE-SP.....	10
Encerramento – planos para 2025 e saudação de final do ano	11

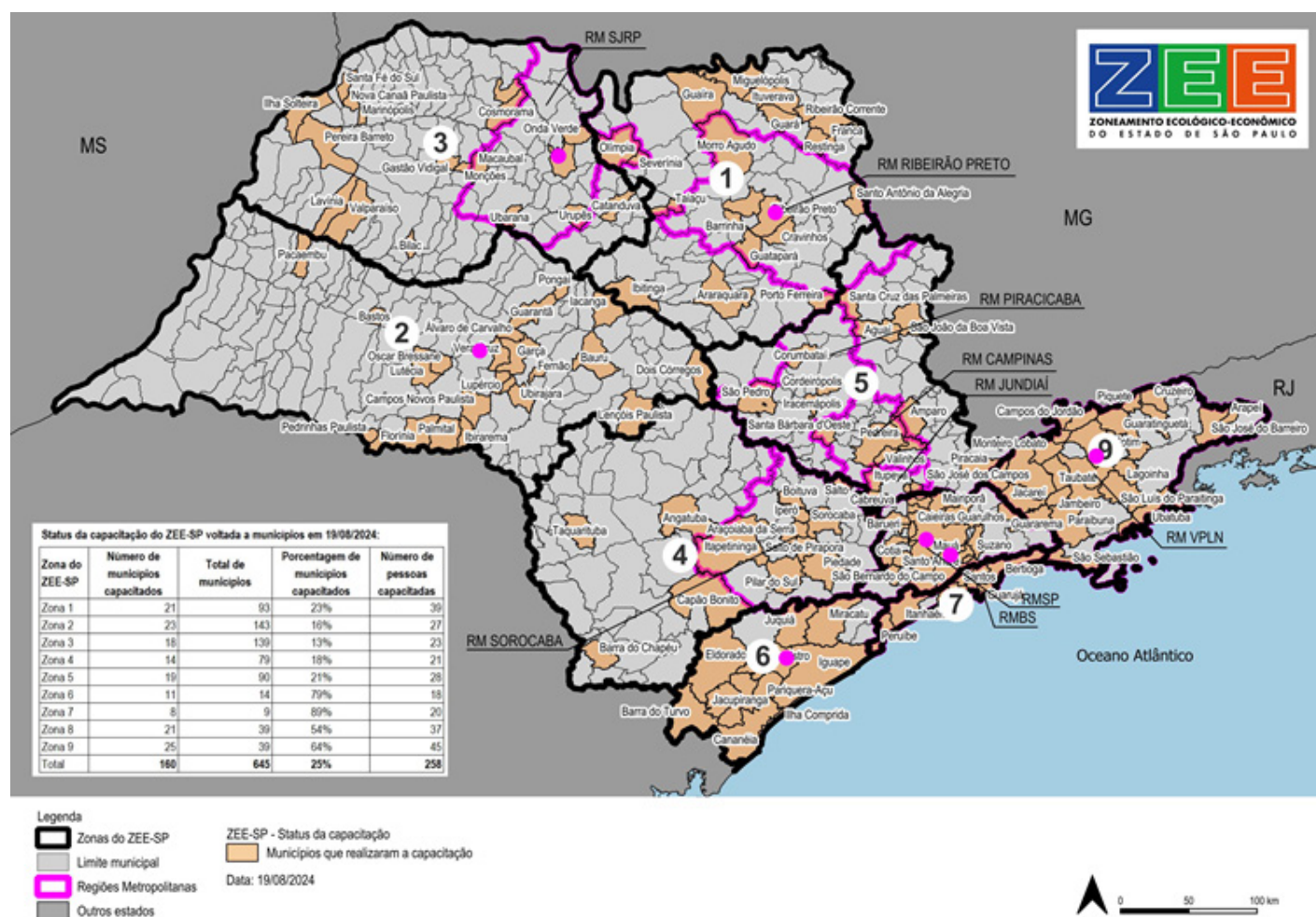
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ZEE-SP: AVANÇOS E RESULTADOS DO PRIMEIRO CICLO DE CAPACITAÇÃO

Em agosto de 2024, o Programa de Capacitação de Municípios (PCM) chegou ao total de 12 encontros presenciais, alcançando municípios de todas as nove zonas ecológico-econômicas. O programa é uma das principais iniciativas do Plano de Implementação do Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de São Paulo (ZEE-SP).

O PCM, lançado em 23 de junho de 2023, tem como principal objetivo formar agentes públicos municipais para que se apropriem do ZEE-SP, de seus produtos, funcionalidades e aplicações e, dessa forma, possam utilizá-lo como apoio à sua atuação e na execução de políticas públicas locais e regionais.

O programa oferece oficinas formativas que abrangem desde a base legal e conceitual do ZEE-SP, até suas aplicações práticas no planejamento e gestão territorial, alinhando as necessidades locais com as diretrizes do zoneamento.

As oficinas – cada uma de dois dias – ocorreram nos municípios de São Paulo, Campinas, Caragatatuba, Itapetininga, Marília, Registro, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São José do Rio Preto e Taubaté. Ao todo, 258 técnicos de 160 municípios participaram do programa até aqui, recebendo a formação necessária para integrar as ferramentas do ZEE-SP em sua atuação.



Na divulgação das oficinas, contamos com o apoio de Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH) do estado, Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente (ANAMMA), Programa Município VerdeAzul (PMVA), Consórcio Intermunicipal do Centro do Estado de São Paulo (CICESP), Faculdade de Saúde Pública da USP e Consórcio Intermunicipal do Grande ABC.

As oficinas do PCM proporcionam um conjunto de recursos para que seja possível aos agentes municipais reconhecerem, se apropriarem e incorporarem o ZEE-SP nas políticas públicas locais, nas relações com outros municípios e nas políticas regionais. Os encontros representam um espaço profícuo de trocas de experiências e articulação institucional, refletindo tanto no cumprimento do propósito do ZEE-SP quanto no incremento da gestão pública no estado de São Paulo como um todo. Para a Secretaria Executiva do ZEE-SP, as oficinas do PCM também representam a possibilidade de identificar, de forma mais estreita, questões específicas das regiões e coletar informações que subsidiam a implementação e o futuro processo de revisão do ZEE-SP.

aprimoramento das políticas públicas locais, e muitos reconheceram a importância do ZEE-SP como uma ferramenta prática e útil para a gestão territorial.

Durante as oficinas foi utilizada a técnica de nuvem de palavras para sintetizar impressões dos participantes. Nessa sucinta avaliação, as palavras mais utilizadas para qualificarem as oficinas foram: "enriquecedora", "excelente", "conhecimento", "útil", "esclarecedora", "produtiva" e "aprendizado", refletindo o impacto positivo da iniciativa.

[illegible]



Próximos Passos: expansão e Programa de Suporte

O sucesso dessa primeira rodada de capacitação representa um marco importante na implementação do ZEE-SP e no fortalecimento da gestão pública no estado de São Paulo. As oficinas não apenas contribuíram para a formação dos participantes, mas também promoveram articulação institucional, reunindo profissionais de diferentes áreas e regiões para a troca de experiências e boas práticas.

O trabalho realizado até agora no PCM é apenas o começo de um processo contínuo de formação e articulação institucional, e a expectativa é que novas capacitações, tanto presenciais quanto virtuais, sigam fortalecendo a adesão ao ZEE-SP em todo o estado, contribuindo para dar concretude a suas orientações, recomendações e diretrizes.

Além da continuidade das capacitações, está sendo desenhado um **Programa de Suporte**, que visa oferecer acompanhamento contínuo aos municípios após a participação na formação. O trabalho segue uma abordagem em espiral, ou seja,

começa com um contato mais amplo e genérico e, progressivamente, aprofunda-se de forma mais customizada, conforme a necessidade dos municípios e as possibilidades de atendimento pela equipe do ZEE-SP.

O objetivo principal do Programa de Suporte é identificar como os municípios estão utilizando os conteúdos e instrumentos compartilhados durante as capacitações, avaliando a continuidade do uso do ZEE-SP, as formas de aplicação, além de dúvidas e dificuldades enfrentadas. Além disso, o programa busca compreender e organizar as diferentes formas de uso e os tipos de desafios encontrados tanto em nível local quanto regional, para que possam ser desenvolvidos materiais específicos em diversos formatos e soluções viáveis de atendimento que deem conta das principais demandas. Por fim, o Programa de Suporte também tem como função organizar dados e informações que subsidiarão o monitoramento da implementação do ZEE-SP.

SUORTE À GESTÃO MUNICIPAL: ZEE-SP INCORPORADO NA CERTIFICAÇÃO DO PROGRAMA MUNICÍPIO VERDEAZUL

Em 2024 a implementação do ZEE-SP nos municípios ganhou ainda mais força com sua incorporação em uma política pública consolidada no Sistema Ambiental Paulista: o **Programa Município VerdeAzul (PMVA)**, também sob a coordenação da CPLA – Coordenadoria de Planejamento Ambiental, da Subsecretaria de Meio Ambiente.

O PMVA tem o inovador propósito de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental no estado de São Paulo, com a descentralização e a valorização da agenda ambiental nos municípios. O principal objetivo do programa é estimular e auxiliar as prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentá-

vel do estado de São Paulo, o que é feito por meio de duas ações: o oferecimento de capacitação técnica e a publicação, ao final de cada ciclo, do “Ranking Ambiental dos municípios paulistas”.

O ranking ambiental funciona da seguinte maneira: a cada ciclo, é publicada uma Resolução com critérios de medição da eficácia para ações referentes a dez Diretivas Ambientais, que abrangem temas estratégicos como biodiversidade, recursos hídricos e adaptação às mudanças climáticas. O ranking resulta da avaliação técnica das informações fornecidas pelos municípios para comprovar a execução das ações durante o ciclo, gerando um Indicador de Avaliação Ambiental (IAA).

Por ser identificado como uma política prioritária para a gestão ambiental paulista e por oferecer um vasto conjunto de informações que podem qualificar a atuação municipal, em 2024, o ZEE-SP foi incorporado como uma das dez Diretivas Ambientais que compõem a certificação do Programa Município VerdeAzul. Todas as diretivas e respectivas ações do ciclo atual podem ser consultadas na Resolução SEMIL nº 036, de 31/03/2024, que estabelece os procedimentos operacionais e parâmetros de avaliação para a certificação no âmbito do PMVA.

Para pontuar na Diretiva do ZEE-SP, o município deve atender a duas tarefas: comprovar a realização de alguma ação relacionada com as diretrizes aplicáveis do ZEE-SP previstas para a zona onde o município está inserido; e executar um exercício sobre o ZEE-SP, proposto no Manual deste ciclo do PMVA, e que tem o objetivo de demonstrar o uso da RedeZEE-SP para acesso a produtos de diagnóstico e de prognóstico. A partir da análise desses produtos, os municípios podem observar suas condições socioambientais e econômicas e iniciar uma análise territorial com contextualização regional.

No âmbito do PMVA, também é oferecido um curso a distância com foco nas diretivas estabelecidas pela Resolução SEMIL nº 036/2024. O objetivo principal desse treinamento é fornecer conhecimen-

to detalhado sobre cada tarefa dentro das diretivas do programa, preparando os participantes para a execução eficaz de políticas públicas ambientais. No dia 07 de outubro de 2024, foi ministrada a aula sobre a Diretiva 10 – Zoneamento Ecológico-Econômico, uma oportunidade para introduzir os interlocutores municipais ao conjunto de concepções de planejamento territorial e de produtos do ZEE-SP que estão à disposição. A videoaula encontra-se disponível no site do Programa Município VerdeAzul.

A incorporação do ZEE-SP no Programa Município VerdeAzul está sendo uma ótima oportunidade de os municípios paulistas tomarem conhecimento do instrumento e começarem a se familiarizar com alguns de seus produtos, com a visão territorial proposta por ele e com algumas de suas possibilidades de aplicação na gestão municipal. Essa troca não apenas agrega qualidade técnica à atuação municipal, mas efetiva um dos braços prioritários do Plano de Implementação do ZEE-SP, representando um exemplo de sinergia entre políticas públicas.

Trecho da aula sobre as tarefas da Diretiva 10 do PMVA, em curso EaD realizado em 2024. A tarefa 1 dessa diretiva sobre o ZEE-SP consiste em cada município apresentar alguma ação realizada localmente que tenha relação com alguma diretriz aplicável do ZEE-SP.

TAREFA ZEE1:

Realizou alguma ação mencionada nas diretrizes aplicáveis do ZEE-SP à sua Zona Ecológico-Econômica, de acordo com o Decreto n.º 67.430/22?

Rodrigo Machado - CPLA/SEMIL

André Simas - CPLA/SEMIL

SEMIL

ZEE

SÃO PAULO

ATUALIZADA A COMISSÃO ESTADUAL DO ZEE-SP

Em 02 de abril de 2024, a Comissão Estadual do Zoneamento Ecológico-Econômico (CEZEE-SP) foi reorganizada pelo Decreto Estadual nº 68.418/2024. Além de atualizar as denominações das doze Secretarias que já compunham a comissão anteriormente – alteradas no início de 2023 com a transição do governo –, o decreto ampliou a composição da comissão para 15 membros, incluindo novas pastas: secretarias da Educação, de Desenvolvimento Social, de Ciência, Tecnologia e Inovação, de Cultura, Economia e Indústria Criativas e Fazenda e Planejamento.

Desde sua criação em 2019, pelo Decreto Estadual nº 64.526, a CEZEE-SP tinha como atribuições: acompanhar a elaboração do ZEE-SP e contribuir com subsídios técnicos; apreciar e referendar a proposta de ZEE-SP; e acompanhar sua implementação. O decreto de reorganização de 2024 incluiu novas atribuições para a Comissão, como a responsabilidade de internalizar as disposições do ZEE-SP nas políticas públicas das respectivas pastas e promover as articulações necessárias para a consecução de seus objetivos; monitorar, avaliar e aprimorar o ZEE-SP; além de formular relatórios anuais de acompanhamento e monitoramento.

Essas alterações buscaram ampliar a visão estratégica necessária para a implementação das diretrizes – estratégicas e aplicáveis – consolidadas no ZEE-SP, reforçando o papel da CEZEE-SP nas articulações institucionais necessárias para esse fim e refletindo uma abordagem mais integrada e dinâmica para o Zoneamento Ecológico-Econômico no estado.

Em 14 de novembro, a Casa Civil publicou Resolução designando os representantes das pastas na Comissão, titulares e suplentes.

A CPLA, por meio da Secretaria Executiva do ZEE-SP está planejando a reunião de posse dos novos representantes, prevista para o primeiro trimestre de 2024. Nessa primeira reunião, a expectativa é que sejam discutidos o Regimento Interno da CEZEE-SP, o

modelo de relatório anual e uma proposta de agenda de trabalho para 2025 e 2026.

Paralelamente à tramitação do processo de atualização da CEZEE-SP, algumas articulações ocorreram durante o ano de 2024, para que as informações e diretrizes do ZEE-SP pudessem apoiar algumas das políticas públicas em desenvolvimento pelas pastas que já compunham a comissão anteriormente.

No primeiro semestre, foi realizada uma aproximação entre a SEMIL e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SDUH), para que o ZEE-SP fornecesse subsídios ao Plano Estadual de Desenvolvimento Urbano e Habitação (PDUH 2040), atualmente em elaboração. Foram realizadas quatro reuniões, entre fevereiro e junho, para apresentação da proposta de trabalho para construção do PDUH 2040 e fornecimento de contribuições à luz das informações e diretrizes do ZEE-SP. Na última reunião, em 07 de junho, foi oferecida aos técnicos da SDUH uma capacitação condensada sobre o uso da RedeZEE-SP.

A articulação com a SDUH também resultou na realização de apresentação do ZEE-SP como subsídio para o Projeto Vale do Rio Jundiá, nos dias 03 de setembro e 15 de outubro.

Outra parceria fortalecida em 2024 foi com a Secretaria da Saúde (SES), que, em seus trabalhos, tem se apropriado dos dados e diretrizes do ZEE-SP. Por iniciativa da SES e em consonância com a diretriz estratégica de Resiliência às Mudanças Climáticas do ZEE-SP, está sendo realizado um trabalho conjunto de espacialização de estruturas de saúde, que deverá ser cotejado com o mapeamento de áreas de risco do estado.

Com a nova composição da CEZEE-SP e a retomada de sua agenda no início do próximo ano, as perspectivas são de ampliação dessas parcerias e de promoção da incorporação das análises territoriais e recomendações do zoneamento estadual nas políticas setoriais, fortalecendo a implementação do ZEE-SP nesse campo.

POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS NUTRIDAS PELO ZEE-SP

Outro plano de ação em execução é aquele com a própria Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, a SEMIL, composta por quatro subsecretarias: Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Saneamento Básico, Energia e Mineração e Logística e Transporte. Com a reestruturação das secretarias, a nova pasta também agrega políticas setoriais, além da agenda de meio ambiente, com seus instrumentos instituídos desde a Política Nacional de Meio Ambiente.

Nesse plano de ação, há programas em desenvolvimento, como um voltado ao diálogo com as diferentes áreas e respectivos órgãos das políticas ambientais (fiscalização, restauração, licenciamento, conservação e educação ambiental). Neles, questões sobre como o ZEE-SP pode subsidiar o incremento ou elaboração de ações atinentes a cada área são discutidas entre equipes técnicas, podendo evoluir para diferentes formatos, tais como treinamentos, capacitações e oficinas de elaboração conjunta de instrumentos executivos.

O plano de ação encontra-se em uma fase de aproximações interinstitucionais e exploração de possibilidades de diálogo entre o ZEE-SP, com sua concepção, estrutura e funcionalidades, e as diferentes políticas ambientais e respectivos instrumentos de execução, administrados pelas diversas áreas que compõem a Subsecretaria de Meio Ambiente da SEMIL. Diante disso, será possível prever um percurso mais planejado a partir dos subsídios advindos dos encontros a seguir, todos realizados em 2024.

Reunião com subsecretários da SEMIL para apresentação do ZEE-SP e discussão de correlações com outras políticas da secretaria (21/08)

O objetivo da reunião foi o de aproximar os subsecretários ao ZEE-SP, entendendo-o como um instrumento de macro orientação, estratégico à formulação, incremento e revisão de quaisquer políticas públicas da SEMIL.

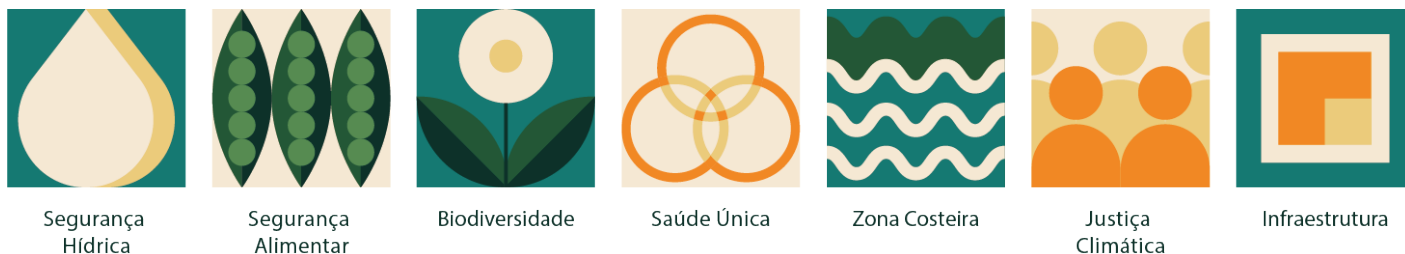
Na ocasião, a exposição foi pautada pela instituição do ZEE-SP como instrumento de planejamento territorial para todo o estado de São Paulo. Foram destacadas suas intenções como subsídio a políticas públicas e investimentos, assim como o processo de elaboração e os produtos gerados, de forma a situar todos os presentes sobre o objeto da reunião.

Na sequência, o foco foi direcionado às contribuições mais objetivas que o ZEE-SP deve oferecer a políticas geridas pela SEMIL, tomando como exemplo as correlações entre o ZEE-SP e um dos componentes da estratégia climática do estado de São Paulo, o Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática (PEARC).

A expectativa, a partir dessa reunião, é fortalecer as articulações com as subsecretarias da SEMIL e respectivas áreas técnicas, de forma a desenvolver um planejamento de diálogos sobre a utilização do ZEE-SP e sua incorporação nas iniciativas das subsecretarias.

No que se refere à construção de uma agenda com a Subsecretaria de Meio Ambiente (SMA), esse encontro reforçou iniciativas anteriores, já identificadas com os instrumentos de gestão ambiental da subpasta, e possibilitou outras aproximações. Esses passos, destacados a seguir, são também aproximativos e exploratórios, e já contribuem ao delineamento de programas e projetos comuns entre a Secretaria Executiva do ZEE-SP e os órgãos ambientais.

Diálogo com o Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática (PEARC)

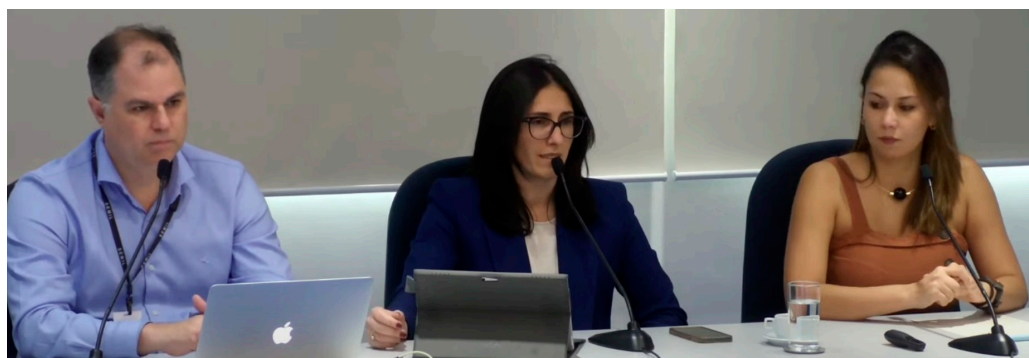


O PEARC integra a Estratégia Climática do estado de São Paulo e é um instrumento que visa organizar e orientar as medidas e ações de adaptação aos efeitos das mudanças climáticas no estado. Está em processo de elaboração sob a coordenação da SEMIL, com o apoio da Agência de Cooperação Técnica Alemã, GIZ. O plano organiza-se em cinco eixos temáticos (Zona Costeira, Segurança Hídrica, Segurança Alimentar e Nutricional, Saúde Única e Biodiversidade), um eixo transversal (Justiça Climática) e um eixo estruturante (Infraestrutura). O Plano é incremental, com o primeiro ciclo previsto para ser implementado em até 3 anos.

Com base na metodologia de elaboração de cadeias de impacto, o PEARC identifica as principais ameaças climáticas, impactos e problemas deles decorrentes e, a partir de então, propõe ações e subações para o enfrentamento dos problemas identificados. No primeiro trimestre de 2025, após a análise das contribuições recebidas no processo de consulta pública encerrado em 20 de dezembro de 2024, o Plano será finalizado e a implementação das ações e subações que comporão o primeiro ciclo será iniciada.

Eixos do PEARC: cinco temáticos – Zona Costeira, Segurança Hídrica, Segurança Alimentar e Nutricional, Saúde Única e Biodiversidade, um transversal – Justiça Climática e um estruturante – Infraestrutura.

As correlações entre o ZEE-SP e o PEARC são inúmeras e têm sido reforçadas no processo de elaboração e de implementação de ambos os instrumentos. Se evidenciam desde a sua origem comum na Política Estadual de Mudanças Climáticas, até a formulação dos eixos temáticos do PEARC, em diálogo com as diretrizes estratégicas do ZEE-SP. No processo de elaboração do Plano, as diretrizes aplicáveis do ZEE-SP serviram de subsídios para a definição de suas ações e subações. Futuramente, dados espacializados de diagnóstico e de prognóstico do ZEE-SP, incluindo as projeções climáticas, poderão contribuir para a identificação de potencialidades e vulnerabilidades do território relacionadas aos eixos temáticos do PEARC e, consequentemente, para a espacialização de suas ações e subações. Por fim, programas e projetos detalhados a partir das ações e subações do PEARC poderão contribuir para a materialização dos objetivos e diretrizes do ZEE-SP.



Webinar online de apresentação e discussão sobre o Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática (PEARC), com a presença de Natália Resende, secretária da SEMIL, Jônatas Trindade, subsecretário da Subsecretaria de Meio Ambiente e Marina Balestero, coordenadora da Coordenadoria de Planejamento Ambiental.

Diálogo com a CETESB sobre contribuições do ZEE-SP a um projeto interno (04/09)

Em setembro houve reunião entre equipe técnica da Cetesb e da CPLA, por meio da Secretaria Executiva do ZEE-SP, com a finalidade de explicar os indicadores de fauna utilizados no zoneamento e subsidiar a construção de um conjunto de indicadores que poderá, no futuro, ser consultado em processos de licenciamento e de Avaliação de Impacto Ambiental.

Esse diálogo corresponde diretamente aos objetivos instituídos para o ZEE-SP, especialmente o de subsidiar processos de licenciamento. Como o ZEE-SP é um instrumento de macro orientação, com suas cartas-síntese, relatórios, cenários, projeções climáticas e diretrizes aplicáveis, é relevante ter a perspectiva de materialização de seus produtos em processos associados ao licenciamento ambiental.

Diálogo com CFB para contribuição do ZEE-SP aos Objetivos Estratégicos para Proteção e Fiscalização Ambiental

No início de novembro houve demanda da Assessoria Técnica da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) por uma apresentação do ZEE-SP a equipes técnicas do Departamento de Fiscalização (DF) e do Departamento de Planejamento (DP). A expectativa colocada pela CFB foi a de conhecer melhor o instrumento, alinhar esse conhecimento entre seus membros e utilizá-lo no desenvolvimento de um planejamento estratégico sobre prioridades de proteção no estado de São Paulo. Esse planejamento, por sua vez, oferecerá aos agentes de fiscalização ambiental subsídios à organização de suas ações de controle, além de disponibilizar aportes para ações de natureza preventiva a outras áreas da proteção e fiscalização ambiental.

O encontro reuniu membros da Secretaria Executiva do ZEE-SP e equipe daqueles departamentos da CFB. A primeira parte da apresentação foi sobre o ZEE-SP, seus objetivos, características, produtos e estratégias de implementação. Em seguida, foram expostas algumas hipóteses de aplicação do instrumento que foram debatidas com os colegas da fiscalização, a partir da exposição na RedeZEE-SP de

indicadores de desmatamento, unidades de conservação, incêndios, mananciais, fauna, entre outros.

O encontro demonstrou que há alto potencial de uso do ZEE-SP e de incorporação de suas diretrizes aplicáveis nas ações de fiscalização, sejam de prevenção ou de controle. A cooperação da CPLA com a CFB deve ser aprofundada no próximo ano.

Articulação com subprojeto do Programa Refloresta que visa à concepção de uma certificação para estimular proprietários rurais a adotarem boas práticas

Ainda em novembro, a equipe técnica do Programa ReflorestaSP procurou a CPLA, por meio da Secretaria Executiva do ZEE-SP, para a realização de uma reunião sobre iniciativa do programa que se dirige a certificar proprietários rurais. Essa certificação por "boas práticas", associadas aos objetivos do programa, encontra-se em fase de desenvolvimento de critérios e indicadores para a concessão desse tipo de reconhecimento governamental. Como forma de subsidiar ou mesmo compor a orientação desse processo, o ZEE-SP foi tomado pela equipe do ReflorestaSP como necessário.

Foram realizadas duas reuniões com a equipe técnica dedicada a pensar a certificação e a Secretaria Executiva do ZEE-SP. Nesses encontros, foi possível se compreender as intenções e finalidades do certificado e, com isso, se discutir diferentes possibilidades de uso do ZEE-SP no âmbito da restauração, especificamente em relação à certificação. As possibilidades passam pela utilização do ZEE-SP para ampliar a compreensão territorializada das vulnerabilidades e potencialidades ambientais e socioeconômicas do estado. Passam, também, pela utilização das diretrizes aplicáveis do ZEE-SP para induzir a práticas sustentáveis de proprietários rurais, pela via da certificação.

A partir de ambas as reuniões, a perspectiva é que as equipes técnicas retomem o diálogo em 2025. O objetivo será contribuir para o desenvolvimento de critérios, indicadores e outros elementos para o processo de certificação de proprietários rurais no âmbito do Programa ReflorestaSP, com base nos produtos disponibilizados pelo ZEE-SP.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS: ZEE-SP REFERÊNCIA A OUTRAS INICIATIVAS DE ZEE ESTADUAL NO PAÍS

Em decorrência de contatos acadêmicos realizados ao longo do ano pela Secretaria Executiva do ZEE-SP, houve algumas trocas de experiências com equipes responsáveis pela elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico em outros estados da Federação.

Foram realizadas reuniões com as equipes técnicas dos estados de Minas Gerais, em 12 de março, Paraná, em 10 de setembro, e Santa Catarina, em 23 de outubro. Atualmente, os três estados estão elaborando ou revisando seus zoneamentos.

Nos encontros, foram realizadas apresentações detalhadas sobre todo o processo de elaboração do ZEE-SP, abrangendo questões metodológicas, ope-

racionais e burocráticas. Entre os tópicos tratados nessas reuniões, destacam-se: as contratações realizadas para elaboração do ZEE-SP, respectivos termos de referência e fontes de financiamento; como foi conduzido o processo participativo e resultados técnicos desse processo; motivações e desdobramentos das decisões metodológicas; arquitetura da RedeZEE-SP; construção das projeções climáticas; principais desafios enfrentados e recomendações. Além do fortalecimento do diálogo entre diferentes estados brasileiros, as reuniões realizadas também têm ensejado a retomada da articulação com o Ministério do Meio Ambiente e das discussões em torno do ZEE Brasil.

(RE) APROXIMAÇÕES DO ZEE-SP COM O SEGMENTO DAS UNIVERSIDADES E INSTITUTOS DE PESQUISA

A interlocução com universidades e institutos de pesquisa foi estratégica para a fase de elaboração do ZEE-SP. Na atual fase de implementação, a aproximação se mantém, agora assumindo outros sentidos. O primeiro deles é fornecer contribuições da perspectiva da gestão pública para o segmento acadêmico e de pesquisa, incluindo aspectos teóricos e metodológicos de elaboração do ZEE-SP, suas premissas, produtos e funcionalidades. Além disso, essa interlocução também agrega a reflexões e debates sobre as incidências que ocorrem ao longo dos processos de identificação e compreensão de problemas, a identificação e elaboração de respostas, o desenvolvimento de políticas e de sua implementação. Nessa esteira, há ênfases diferentes, a depender do público interlocutor e suas áreas de conhecimento. Embora sempre apresentados como uma totalidade, ora se trabalha a ênfase no ZEE-SP como objeto de análise, ora se enfatiza suas funcionalidades.

Outro sentido, complementar e mesmo dependente do anteriormente descrito, é contribuir para o aprimoramento do instrumento e de seus produtos a partir dos aportes que advêm do setor acadêmico. Por fim, essa articulação poderá contribuir para enxergar conjuntamente, no horizonte da implementação, algo como um observatório do ZEE-SP, com autonomia para analisar o zonamento, seus produtos e processos de implementação e revisão.

O diálogo ocorrido em 2024 com universidades e institutos de pesquisa favoreceu o desenvolvimento de um dos planos de ação para implementação do ZEE-SP. Em diferentes oportunidades, houve trocas em distintos diálogos e exposições mútuas. A expectativa é que se possa alimentar esse processo a partir da definição de objetivos conjuntos entre o monitoramento, a implementação do zoneamento e a produção de conhecimento em sentido ampliado para subsidiar políticas públicas.

Apresentação do ZEE-SP no V Simpósio Interdisciplinar de Ciência Ambiental (SICAM)

O SICAM é um simpósio que ocorre no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental, o PROCAM, vinculado ao Instituto de Energia e Ambiente, o IEE, da Universidade de São Paulo, a USP. O evento é organizado por pesquisadores do programa desde 2013, com apoio e participação dos professores, com objetivo de integrar e pôr em diálogo diferentes frentes que compõem a Ciência Ambiental. Em 2024, o tema do SICAM foi “Emergência Climática na América Latina”.

Realizado entre 21 e 23 de outubro, o evento abriu uma oportunidade para o ZEE-SP organizar, em um “resumo expandido”, alguns dos resultados que a equipe já vinha identificando quando completou um ano de execução do Programa de Capacitação de Municípios. Ainda que iniciais, estes resultados trazem indicadores positivos da frente de implementação com os gestores municipais, um importante segmento do estado de São Paulo. O título do artigo é: “Implementação do Zoneamento Ecológico-Econômico do estado de São Paulo: o primeiro ano de execução do Programa de Capacitação de Municípios”.

Os dados indicaram, basicamente, que o PCM e o ZEE-SP foram muito bem aceitos e avaliados pelos municípios, já que atendem às expectativas dos participantes e às necessidades das prefeituras. Foram observados, também, os diferentes usos e aplicações experimentados pelos agentes públicos atendidos, indicando a qualidade da apropriação sobre o instrumento para planejamento territorial em nível local.

Com base nesses resultados, a Secretaria Executiva do ZEE-SP já trabalha com a perspectiva de desenvolver outro programa de implementação, também para municípios: o Programa de Suporte, que visa primeiro a identificar se – e como – os municípios estão usando o ZEE-SP, a partir do Pro-

grama de Capacitação. Com base nesta primeira visão, o Programa de Suporte deverá proporcionar um atendimento mais customizado aos gestores municipais em relação a eventuais desafios, dificuldades e outras demandas identificadas no uso e aplicação do ZEE-SP em nível municipal e regional.

Apresentação do ZEE-SP para alunos do Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade da FSP da USP (16/05) e do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP (21/05)

Em maio, no dia 16, o ZEE-SP foi apresentado a pesquisadores do programa de Pós-graduação em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da USP. A demanda por conhecer o ZEE-SP partiu da Prof.^a Wanda Maria Risso Günther.

Já no dia 21 de maio, por iniciativa dos professores Jeferson Tavares e Tomás Moreira, houve outra apresentação do ZEE-SP a alunos e professores do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos (IAU-USP). No mesmo encontro, também houve a apresentação do Programa Municípios Paulistas Resilientes (PMPR), feita por Jussara Carvalho, da assessoria do gabinete da SEMIL, e por Cláudio Ferreira, do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

No que se refere ao ZEE-SP, as apresentações mencionadas se pautaram na exposição de uma compreensão ampla sobre o instrumento aos interlocutores. Basicamente, o conteúdo colocado em diálogo passou pelo seu processo de desenvolvimento e sua fase atual de implementação. Ao final, algumas reflexões foram colocadas em debate, como a apropriação dos produtos do ZEE-SP para as pesquisas em andamento e para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

Apresentação do ZEE-SP e interface com o Gerenciamento Costeiro (Gerco) aos servidores das prefeituras dos municípios da Baixada Santista, cursantes da pós-graduação *latu sensu* “Sustentabilidade e Cidades Inteligentes”, da Universidade Católica de Santos (05/06 e 12/06)

O diálogo a respeito da inserção de um módulo no curso de pós-Graduação Sustentabilidade e Cidades Inteligentes, ofertado pela Universidade Católica de Santos, surgiu no Programa de Capacitação de Municípios, realizado nessa Universidade. Nela, houve a capacitação da zona ecológico-econômica 7 (Região Metropolitana da Baixada Santista) realizada entre os dias 7 e 8 de novembro de 2023.

Em conversas entre as equipes do ZEE-SP e do Gerenciamento Costeiro e o Prof. Cleber Ferrão Corrêa, diretor do Centro de Ciências Exatas, Arquitetura e Engenharia da UniSantos, abriu-se a possibilidade da inserção de um módulo no curso onde os produtos do ZEE-SP seriam apresentados, desde suas metodologias e elaboração, assim como a disponibilização dos produtos em sua plataforma digital – a RedeZEE-SP.

O curso em questão, com duração de um ano, é oferecido pela Agem/Condesb a agentes públicos das prefeituras dos nove municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista. Durante todo o curso, os alunos tiveram contato com temas relacionados a construção/elaboração/implementação de políticas públicas, com pautas ambientais. Como desafio aos alunos e complemento da pós-graduação, foi demandada a elaboração de um plano

integrado para toda a Baixada Santista, com base nos aportes oferecidos durante o curso, entre eles, os produtos e plataforma do ZEE-SP.

As aulas ocorreram nos dias 05 e 12 de junho, com participação remota de 36 convidados, esses divididos entre alunos (três por município) e administradores da própria UniSantos.

A aula do dia 05 foi específica do ZEE-SP, com apresentação dos produtos de diagnóstico, prognóstico e diretrizes do zoneamento e da estrutura e funcionalidades da RedeZEE-SP, que podem subsidiar o gerenciamento costeiro. No dia 12 a aula focou os trabalhos recentes no âmbito do Grupo Setorial da Baixada Santista e o contexto específico da RedeZEE-SP para o gerenciamento costeiro. Vale salientar que uma parcela dos alunos presentes no curso indicado foram representantes de suas prefeituras na própria capacitação do ZEE-SP para a zona 7. Os trabalhos finais foram apresentados pelos alunos em novembro de 2024.

Discussão com alunos de Planejamento Territorial do Bacharelado em Ciências e Humanidades da Universidade Federal do ABC (UFABC) sobre zoneamentos ecológico-econômicos.



Apresentação do ZEE-SP e da RedeZEE-SP para o grupo de síntese de zoonose para o Projeto Biota Síntese (08/10)

O Biota Síntese é um projeto apoiado pela FAPESP e pela SEMIL e constitui-se de núcleo de pesquisas para analisar e sintetizar soluções baseadas na natureza (SbN). A finalidade desse tipo de atuação é subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas socioambientais relacionadas com a sustentabilidade agrícola, restauração ecológica, controle de zoonoses e prevenção de doenças em áreas urbanas, considerando as SbN.

Essa interface entre o Governo do estado de São Paulo e a academia, que define a ideia de síntese, conta com grupos interdisciplinares que congregam representantes da academia (pesquisadores) e servidores públicos de diferentes áreas das políticas ambientais. A partir de dados já existentes e em processos de co-criação, esses grupos pensam juntos tanto os desafios, lacunas e demandas socioambientais que precisam de respostas públicas na forma de políticas, como também em como as SbN podem apoiar essa construção. Um dos grupos de síntese é justamente o de zoonose, que entendeu que o ZEE-SP e seus produtos poderiam trazer contribuições aos seus trabalhos.

Assim, em 18 de outubro foi realizada uma exposição sobre o ZEE-SP, desde suas premissas até sua metodologia de elaboração, passando pela articulação interinstitucional visando à construção de uma visão pactuada do território que apoia análises territoriais fundamentadas. Foi dado destaque aos produtos do ZEE-SP, de forma que os participantes pudessem compreender o instrumento e perceber a sua aplicação no desenvolvimento das pesquisas do grupo de zoonose. Essa familiarização de pesquisadores com o ZEE-SP, sua concepção e funcionalidades, contribui para amadurecer ainda mais a ideia de síntese, como a identificação de problemas socioambientais e o desenvolvimento de políticas públicas subsidiadas pelo conhecimento científico.

Discussão programada com alunos de Planejamento Territorial da UFABC sobre respectivos trabalhos de ZEE (29/10 e 18/12);

No dia 29 de outubro, a Prof.^a Luciana Travassos, do curso de Planejamento Territorial do Bacharelado em Ciências e Humanidades da Universidade Federal do ABC (UFABC), convidou a equipe do ZEE-SP para acompanhar apresentações de suas turmas de Planejamento Territorial. Em grupos, os estudantes fizeram exposições sobre como compreendem o desenvolvimento de zoneamentos ecológicos-econômicos do estado de São Paulo. Em dois encontros – um pela manhã e outro à noite – a Secretaria Executiva do ZEE-SP assistiu às exposições, podendo tanto fazer comentários com base na experiência metodológica de elaboração e de implementação do ZEE-SP, como também observar aspectos importantes relativos ao uso do instrumento pelos alunos (que o acessaram para fazer seus trabalhos). A partir da exposição dos alunos, a equipe do ZEE-SP também identificou dados e indicadores que poderiam ser futuramente incorporados nos processos de atualização e revisão de seus produtos.

Outro encontro foi realizado no dia 17 de dezembro, quando os alunos apresentaram seus trabalhos finais. Houve uma discussão acerca das relações entre os trabalhos apresentados e o ZEE-SP, incluindo questões metodológicas de regionalização do território ou aspectos de governança e de implementação. A partir destes eventos, espera-se novos impulsos para a intenção de desenvolver um plano de ação de implementação do ZEE-SP, em diálogo com universidades e institutos de pesquisa e observando o horizonte dessa relação apontando anteriormente.

Apresentação do ZEE-SP no Seminário Paulista Água e Saúde (19/11)

Em 18 e 19 de novembro de 2024 foi realizado o 14º Seminário Paulista Água e Saúde, ou SAS 2024. O encontro foi organizado e promovido pelo Centro de Vigilância Sanitária (CVS), da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES), com o tema “Acesso à água potável em contextos de escassez hídrica: uma década de incertezas climáticas”. Seu objetivo foi debater assuntos como acesso seguro à água, padrões climáticos, crise hídrica e os impactos no acesso à água potável, com a finalidade de subsidiar políticas públicas voltadas ao controle do risco sanitário, integrando temas como saúde, meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano.

Dadas as associações possíveis e as contribuições que o ZEE-SP oferece a esse tipo de debate e às políticas públicas que ele deve subsidiar, o CVS da SES convidou a equipe do ZEE-SP para realizar uma fala sobre o instrumento. A exposição de Lucia Sousa e Silva, da CPLA, se pautou na apresentação da concepção e do desenvolvimento do zoneamento, com destaque à carta síntese e ao cenário da diretriz estratégica de Segurança Hídrica, que apresenta uma associação mais direta com a temática do seminário. Os indicadores sintetizados na carta síntese e no cenário mencionados também foram realçados, assim como as projeções climáticas para o horizonte de 2020 a 2050. Outro destaque foi dado às correlações entre o ZEE-SP e o Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática, o PEARC, a partir de subsídios como o diagnóstico e prognóstico territorializados, as projeções climáticas e as diretrizes aplicáveis para lidar com os desafios da análise integrada dos produtos do ZEE-SP.

A equipe do ZEE-SP compôs uma mesa com outros expositores, como Carlos Alexandre Leão Bordalo, da Universidade Federal do Pará, Pedro Jacobi, do Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da USP e Maria Tereza Razzolini, da Faculdade de Saúde Pública, também da USP.

A exposição do Prof.º Pedro Jacobi trouxe inúmeros aspectos conceituais e teóricos que dialogam com o ZEE-SP, desde sua concepção até a implementação, passando por toda a elaboração e processos de revisão, atualização e aprimoramento. Pode-se destacar aspectos como os conceitos de “Sociedade de Risco”, de “Governança” e de “Ciência Pós-normal”.

Sinteticamente, Sociedade de Risco associa-se a temas como o aumento da complexidade e da incerteza sobre os fenômenos socioambientais, a ampliação das vulnerabilidades e desigualdades na sociedade, a urgência da redução de risco e da antecipação de problemas previsíveis, problemas relativos à governança e o pouco diálogo entre a ciência, gestores e sociedade. A Governança, segundo Prof.º Jacobi, implica em definir um conjunto de ações públicas que levem em conta a interlocução política com agentes sociais ativos. Tais ações devem ser estruturadas na participação qualificada, mediada pelo diálogo entre os agentes governamentais e da sociedade civil, reforçando vínculos, corresponsabilidades e valores. Já a Ciência Pós-normal advoga a necessidade de haver ampliação da já consolidada ideia, na Ciência, de “comunidade de pares”, seja para compreender a realidade, seja para incidir sobre ela. A noção de “comunidade ampliada de pares”, reunindo uma maior quantidade de agentes sociais na discussão sobre problemas públicos e as necessárias respostas na forma de políticas, configura uma chave para lidar com problemáticas cada vez mais complexas, que demandam enfrentamento técnico e político.

Correlacionando as falas de Jacobi e de Lucia, sobre o ZEE-SP, abre-se mais uma perspectiva para desenvolver um plano de ação de implementação com esse segmento das universidades e institutos de pesquisa. Um plano que possa dar abrigo a diálogos nos quais, por um lado, o ZEE-SP consolida cada vez mais seus fundamentos conceituais e teóricos, buscando contribuir à sua materialidade; por outro lado, oferecendo terreno para a práxis, numa relação entre teoria e prática constante.

Apresentação no I Simpósio Ecologia: Mudanças Climáticas, Resiliência e Adaptação (07/12)

O simpósio, organizado por alunos e professores do Programa de Educação Tutorial "Ecologia" – PET Ecologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), teve o objetivo de promover reflexões sobre ações que precisam ser incentivadas e desenvolvidas para adaptação e resiliência às mudanças climáticas nas cidades. O evento foi organizado em 2 mesas, "Adaptação às mudanças climáticas e saúde planetária" e "Cidades Resilientes". A apresentação sobre o que é o ZEE-SP e seus produtos procurou destacar o papel desse instrumento para o planejamento e a gestão territorial, em ações de enfrentamento dos desafios ambientais e socioeconômicos agravados com as mudanças do clima. Nesse sentido, dialogou e complementou as demais apresentações que abordaram as projeções em escala continental de alteração da temperatura e da precipitação, o conceito de resiliência climática e das pessoas, a importância da educação ambiental nas políticas públicas e na sociedade para adaptação e resiliência climática e a integração das florestas urbanas e periurbanas à restauração florestal.

Desenvolvimento de artigo para submissão ao XXI ENANPUR, Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional

O XXI Enanpur ocorrerá em 2025, entre 19 e 23 de maio, em Curitiba. O evento "reúne, a cada dois anos, desde 1986, pesquisadores, professores, pós-graduandos e profissionais envolvidos com a temática do Planejamento Urbano e Regional e dos Estudos Urbanos". Em 2025, o tema do encontro será "Ideias, Políticas e Práticas em territorialidades do Sul Global". Segundo a página desta edição, se pretende discutir a agenda de políticas públicas voltadas para o planejamento do território em múltiplas escalas.

Diante deste contexto, a equipe do ZEE-SP entendeu ser oportuno submeter um artigo sobre o ZEE-SP. Dessa vez, com o objetivo de "apresentar o ZEE-SP como instrumento multitemático e multiescalar de planejamento ambiental e territorial associado à Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC), desde sua elaboração até a atual fase de implementação, destacando alguns desafios observados na fase de implementação".

O evento terá diferentes atividades, dentre elas as chamadas Sessões Temáticas". A de número seis tem o tema: "Natureza, crise ambiental e mudanças climáticas". Segundo sua ementa, "a sessão convida ao trabalho com a integração entre os conhecimentos das ciências sociais aplicadas e das ciências ambientais no território, bem como a articulação dessas práticas com o debate teórico contemporâneo sobre as relações entre sociedade e natureza".

O artigo foi submetido em 02 de dezembro e a equipe aguarda o resultado da submissão. Uma das expectativas é, além de divulgar e pôr em diálogo o ZEE-SP, sua elaboração e atual processo de implementação, também promover uma aproximação com outras experiências estaduais que eventualmente estejam presentes, além de colocar o ZEE-SP como potencial "objeto" de acompanhamento e análises fundamentadas.

ORGANIZAÇÃO INTERNA DA BASE DE DADOS E PREPARAÇÃO PARA A REVISÃO DOS PRODUTOS DO ZEE-SP

Uma base de dados coesa e organizada é fundamental para a gestão de um projeto de tamanha complexidade, duração e que envolve tantos agentes quanto o ZEE-SP. Em 2024, uma das frentes de trabalho da Secretaria Executiva foi a organização e o refinamento da base de dados referente ao processo de elaboração do ZEE-SP.

Está sendo finalizada uma revisão dos metadados das camadas de informações disponíveis na RedeZEE-SP, com vistas à padronização desses metadados e ao refinamento das informações neles contidas.

Essas ações facilitarão a análise e o processamento de dados espaciais pela equipe, trazendo mais eficiência às atividades atinentes à implementação do ZEE-SP. Também permitirão que, em breve, informações adicionais dos indicadores que compõem os produtos do ZEE-SP sejam publicadas na RedeZEE-SP. Por fim, esse trabalho de organização e refinamento da base de dados também será muito importante na etapa vindoura de revisão dos produtos do ZEE-SP, prevista para quatro anos desde sua instituição pelo Decreto 67.430/2022.

NOSSOS PRÓXIMOS PASSOS

Para o próximo ano, a expectativa é dar continuidade aos planos de ação para implementação do ZEE-SP, aprofundando o processo de incorporação de suas diretrizes nas pautas do estado e da sociedade.

Com a retomada da agenda de trabalho da CE-ZEE-SP e a ampliação de sua composição, esperamos dar ainda mais capilaridade ao ZEE-SP e concretude às suas diretrizes, ao serem progressivamente incorporadas nas políticas desenvolvidas pelas quinze pastas da comissão.

O plano de ação de formação de municípios seguirá entre as prioridades, com a continuidade das oficinas presenciais e o planejamento de um formato remoto de capacitações. Esse plano de ação ainda será incrementado com o início da execução do Programa de Suporte, que busca oferecer acompanhamento contínuo e mais próximo para os municípios participantes do Programa de Capacitação de Municípios.

No âmbito das políticas ambientais, procuraremos ampliar e incrementar os planos de articulação com as diversas áreas da SEMIL, de forma que as ferramentas do ZEE-SP possam ser gradativamente mais conhecidas e aproveitadas na construção e na execução da agenda ambiental paulista.

Quanto às atividades de gestão do ZEE-SP, nossos esforços continuarão direcionados para a difusão de conhecimento sobre o ZEE-SP e a troca de experiências entre agentes que atuam na temática. Além disso, também temos na agenda o monitoramento da implementação do ZEE-SP e o planejamento da revisão de seus produtos, prevista para ocorrer quatro anos depois de sua instituição por decreto.

Uma agenda de fôlego para a qual contamos com o apoio dos nossos parceiros dos diversos segmentos!

A Secretaria Executiva do ZEE-SP deseja Boas Festas a todos os nossos parceiros e um ano novo repleto de saúde, realizações e prosperidade.

Marina Balestero
e Secretária Executiva do ZEE-SP